

TRANSFORMAÇÕES, DESAFIOS E IMPACTOS DA INDÚSTRIA 4.0: NOVOS MODELOS PEDAGÓGICOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Ana I. Azevedo

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do
Porto, Portugal
anisabelsousa@gmail.com

João Caramelo

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do
Porto, Portugal
caramelo@fpce.up.pt

Sofia Marques da Silva

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do
Porto, Portugal
sofiamsilvauporto@gmail.com

As atuais mudanças que temos vindo a assistir, quer nas novas gerações denominadas de Geração X, Y e Z, quer no mercado de trabalho com os recentes avanços tecnológicos que levam a uma componente digital cada vez maior, levam-nos a acreditar que assistiremos a inevitáveis mudanças nos recursos humanos face a este mercado de trabalho, designadamente alterações nas competências necessárias para responder de forma crítica a estas mudanças. Acreditamos, por isso, que tudo isto irá convergir em transformações com impacto no campo educativo nas suas várias vertentes. A necessidade de atualização de competências pessoais e profissionais, quer por parte das pessoas, que são simultaneamente aprendentes e futuros

trabalhadores/as, quer por parte dos responsáveis pela sua educação, os professores e formadores, é crescente e já vem sendo apontada por alguns decisores nacionais e europeus em diversos documentos. Procuraremos discutir qual o impacto do novo paradigma tecnológico e industrial, denominado de Indústria 4.0, na formação de formadores. Procurar-se-à, assim, discutir ser as competências necessárias a trabalhadores do futuro, mas, principalmente, os desafios que se colocam e as competências necessárias aos professores e formadores que irão trabalhar estas mesmas competências, junto dos trabalhadores e trabalhadoras de um futuro cada vez mais complexo e digital, onde a rapidez da evolução tecnológica leva a uma rápida desatualização dos conhecimentos técnicos e teóricos. O principal objetivo que aqui nos propomos é discutir e compreender as competências necessárias a estes profissionais de ensino e, especificamente, no contexto da indústria 4.0 a nível nacional e europeu, junto dos próprios, dos aprendentes, e de decisores políticos através de uma metodologia mista - quantitativa e qualitativa - onde serão utilizados inquéritos por questionário, entrevistas semiestruturadas e grupos de discussão focalizada, assente no paradigma da complexidade. Neste trabalho não se omite também a preocupação com o conceito de sujeito em formação que as mudanças produzem, muitas vezes de forma acrítica. Procuraremos integrar nas preocupações transversais a todo o projeto de investigação visões que não desprotejam, ainda mais, muitos trabalhadores e trabalhadoras, mas configurar práticas de formação que assentem em modelos de reconhecimentos de competências, protetores da subjetividade, baseados na dialogicidade e no pensamento reflexivo.

Palavras-chave: Indústria 4.0, Formação Profissional, Formação de Formadores, Tecnologia, Competências Digitais.

Referências

- Avis, J. (2018). Socio-technical imaginary of the fourth industrial revolution and its implications for vocational education and training: a literature review. *Journal of Vocational Education & Training*. <https://doi.org/10.1080/13636820.2018.1498907>
- CEDEFOP (2018). Menos músculos e mais cérebro para os trabalhadores do futuro. Nota informativa.
- Correia, J. (1996). *Sociologia da Educação Tecnológica: Transformações de Trabalho e da Formação*. Lisboa: Universidade Aberta.

World Economic Forum (2016). The Future of Jobs. Employment, Skills and Workforce Strategy for the Fourth Industrial Revolution. Geneva: Global Challenge Insight Report.

World Economic Forum (2020). Schools of the Future: Defining New Models of Education for the Fourth Industrial Revolution. Geneva.